

# **A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS E A PRODUÇÃO SIMBÓLICA DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA**

**OLIVEIRA**, Alessandra Mara Rotta de - UFSC

**RIVERO**, Andréa Simões - UNISUL

**COUTINHO**, Ângela Maria Scalabrin - UFSC/UNIVALI

**BATISTA**, Rosa - UNISUL

**CAMPOS**, Rosânia - UFSC

**BODNAR**, Rejane - UFSC

**FERNANDES**, Sonia Cristina de Lima – UFSC

GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos/ n.07

**Agência Financiadora:** CAPES

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho pretende apresentar parte do processo vivido na pesquisa em andamento, denominada *Culturas da infância: as produções simbólicas das crianças e das professoras de educação infantil*<sup>1</sup>, cujo propósito é buscar indicadores para a prática pedagógica e a formação de professores a partir da observação, registro e análise dos modos de ser e viver das crianças nos contextos de educação infantil, bem como dos processos formativos dos professores engendrados nesse percurso.

A pesquisa busca construir e promover uma formação em serviço envolvendo diretamente no processo investigativo professoras de instituições de educação infantil, considerando a ampliação do conhecimento em torno dos mundos sociais, educacionais e culturais da infância e das crianças em creches e pré-escolas, particularmente no sentido de expandir a possibilidade de construção de uma Pedagogia da Educação Infantil.<sup>2</sup>

### **1.1 OBJETIVOS**

- Promover a formação das professoras de educação infantil visando o desenvolvimento de práticas de planejamento do trabalho pedagógico a partir da observação, registro e reflexão das vivências das crianças em creches e pré-escolas;

---

<sup>1</sup> Esta investigação é um subprojeto da pesquisa intitulada “Crianças: educação, culturas e cidadania ativa” fruto da articulação entre uma universidade portuguesa X e uma universidade brasileira Y. Além das autoras deste texto, participam do grupo de pesquisa profissionais das instituições investigadas e alguns alunos atuais e egressos do Mestrado em Educação. Esclarecimento: estamos omitindo os respectivos nomes em respeito às normas definidas pela ANPED para a seleção dos trabalhos inscritos.

<sup>2</sup> A Pedagogia da Educação Infantil tem como preocupação a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, suas culturas, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais (ROCHA, 1999, p. 62).

- Captar as manifestações e criações das crianças pequenas sobre a sua vida no contexto das instituições de educação infantil;
- Promover o intercâmbio de professoras e crianças envolvidas nas instituições pesquisadas no Brasil com professoras e crianças das instituições portuguesas do projeto.

## 1.2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa está se desenvolvendo em duas instituições de educação infantil de uma Rede Municipal de Educação – uma Creche (período integral – 0 a 6 anos) e um Núcleo de Desenvolvimento Infantil (período parcial – 1 a 6 anos). Participam da pesquisa as duas profissionais que atuam com cada grupo de crianças (professora e auxiliar de sala), além das diretoras e coordenadoras pedagógicas das duas instituições. As instituições foram escolhidas em razão de terem vivenciado, no período anterior ao início dessa pesquisa, um processo de formação em serviço que procurava valorizar a fala dos profissionais a respeito do trabalho desenvolvido junto às crianças e refletir<sup>3</sup> sobre suas interrogações e concepções.

No decorrer da investigação foram definidas as funções dos pesquisadores envolvidos, buscando subsídios na experiência italiana (BECCHI; BONDIOLI, 2003). Ficou estabelecido que essas funções ficariam assim delimitadas: **observadores internos** (professora e auxiliar de sala dos grupos) – observam e registram as ações, reações e experiências das crianças); **observadores externos** - observam e registram as ações, reações e experiências das crianças, buscando um diálogo constante entre observadores internos, externos e coordenadores; **coordenadores** (externos às instituições investigadas) – coordenam a pesquisa em cada instituição, nela desenvolvendo diretamente um trabalho de formação em serviço, sua função é mediar a discussão entre os observadores – internos e externos e os demais profissionais que atuam nas instituições e a equipe de apoio); **equipe de apoio** (envolvida indiretamente na coleta de dados e diretamente nas reuniões gerais de discussão dos encaminhamentos da pesquisa e na análise dos dados).

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar que, nessa pesquisa, compreende-se que a reflexão não é uma atividade individual, independente das relações sociais, antes é um processo dialógico, que, apoiado em uma base teórica, possibilita avançar na prática cotidiana.

A opção por um observador externo e um observador interno para a realização da pesquisa justifica-se pela possibilidade de complementaridade das funções exercidas. É na interlocução entre os observadores – sustentada na produção teórica de diferentes campos do conhecimento e nos procedimentos teórico-metodológicos de observação e registro sobre as crianças – que ocorre a ampliação dos seus conhecimentos teórico-práticos. O processo acima descrito é mediado pelos coordenadores, que, juntamente com os demais participantes da equipe de apoio, articulam as diferentes contribuições para a construção da prática pedagógica e dos encaminhamentos referentes à formação.

## **2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

No percurso da pesquisa, surgiram questões sobre os encaminhamentos metodológicos, principalmente em relação formação das professoras envolvidas. A partir dessas questões, as indicações propostas por Gariboldi (2003) subsidiaram a coleta do material que serviria de ponto de partida para a formação. Essas indicações contribuíram para a definição do foco a ser observado e para a realização dos próprios registros. A pesquisa, respeitando as particularidades de cada instituição e de cada grupo de crianças e o interesse das professoras, estabeleceu duas temáticas distintas como foco das observações: a brincadeira e o desenho infantil.

No percurso da formação, as questões que orientaram as observações nas duas instituições podem ser assim sintetizadas: – Que elementos culturais estão presentes nas brincadeiras/desenhos? – Que brincadeiras/desenhos as crianças criam? – Que relações são estabelecidas durante a brincadeira/desenhos? – Que tipo de instrumento o ambiente oferece para a experimentação e para a simbolização das crianças? Como conhecer as crianças a partir dos desenhos/brincadeiras?

O processo de pesquisa indica um provável aprofundamento da sensibilização das professoras ante as manifestações e criações das crianças durante as brincadeiras e a produção de desenhos, e a constante análise e discussão teórica dos registros resultaram em novas interrogações, que, em síntese, abordaram a organização do tempo-espço, a lógica

da organização e oferta dos brinquedos e materiais para a produção de desenhos. O planejamento, o papel do professor na ampliação dos repertórios de brincadeiras e desenhos, bem como no contexto das brincadeiras e produção do desenho foram também inquietações emergentes a partir das análises dos registros pautadas na produção de diferentes campos de conhecimento (BROUGÈRE, 1995; CORSARO, 2002; FERREIRA, 1998; FERREIRA, 2002; GANDINI e GOLDHABER, 2002).

Em outras palavras, foi desenvolvido nesse processo uma unidade de sentidos e significados acerca do papel do registro como instrumento de pesquisa e formação: o que registrar, como registrar, para que registrar. Durante esse processo, o grupo foi exercitando o olhar, a escuta, a sensibilidade, o diálogo acerca dos diferentes modos de ser e de viver das crianças nas instituições. Ademais, há indicações de um aprimoramento na visualização dos registros filmicos, fotográficos e escritos das ações das crianças. Dessa forma, as reuniões para discussão desses registros foram espaços possíveis de compartilhar os diferentes pontos de vista dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Ao mesmo tempo, há uma constituição de um espaço no qual os professores se apropriam dos saberes de que são portadores e os trabalham sob o ponto de vista teórico e conceitual (PEREIRA, 2000; FERNANDES, 2000; FIORENTINI, 2001).

No ano de 2005, a pesquisa terá como foco a análise dos processos vividos nas instituições, observando as estratégias de formação que cada grupo construiu no decorrer da mesma, os limites e as possibilidades de orientações gerais para uma formação em serviço. No entanto, os resultados preliminares do percurso até aqui construído parecem indicar: a) a emergência de um planejamento coletivo, organizado a partir das análises e reflexões promovidas no contexto da formação em serviço; b) a existência de uma preocupação das professoras no que se refere à ampliação dos seus próprios repertórios culturais, entendidos como suportes importantes no trabalho pedagógico.

### **3 REFERÊNCIAS**

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna (org.). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2003.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

CORSARO, William A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz de conta” das crianças. IN: Revista Educação, Sociedade e Culturas n.17. Editora Afrontamento Ltda. : Porto, 2002.

FERNANDES, Sonia Cristina de Lima. Grupos de Formação – Análise de um processo de formação em serviço sob a perspectiva dos professores da educação infantil. Dissertação de mestrado. Florianópolis : PPGE/UFSC, 2000.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas,SP: Papyrus,1998.

FERREIRA, Mara Manuela Martinho. “A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!”- as crianças como actores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no quotidiano de um jardim de infância. Dissertação de Doutorado em Ciências da Educação. Universidade do Porto. Faculdade de psicologia e Ciências da Educação, Porto; 2002.

FIORENTINI, Dario, SOUZA JR. Arlindo José de, MELO, Gilberto Francisco Alves de. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. IN: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabeth Monteiro de Aguiar. Cartografias do Trabalho Docente. Campinas, SP : Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2000.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

GARIBOLDI, Antonio. O dia-a-dia educativo em uma pré-escola. In: BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2003.

PEREIRA, Elisabeth Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. IN: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabeth Monteiro de Aguiar. Cartografias do Trabalho Docente. Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB ;2000.

ROCHA, Eloisa Acires C. (1999). *A pesquisa em Educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia*. Florianópolis: UFSC, Centro de Educação, Núcleo de Publicações, 1999. (Série teses: 2).

**ESQUEMA DO PÔSTER**

<b>TÍTULO</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO 1.1 OBJETIVOS 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>4 REFERÊNCIAS</b>